

Desafio de preservar os rios

Bacias hidrográficas do Estado passam por diminuição de volume de água e governo adota medidas para manter o uso consciente do recurso

Ana Paula Herzog

Rio Doce, Itapemirim, Jucu, Benevente, Santa Maria, Itaúnas e São Mateus são mais do que bacias hidrográficas. São personagens da história do Espírito Santo, responsáveis por muitos capítulos dela.

Pelo curso desses rios, os des-

bravadores avançaram pelo interior, povoaram o Estado, descobriram riquezas. As belas paisagens dos rios do Estado inspiram e encantam, além de suas águas fazerem brotar o desenvolvimento nas terras capixabas.

Na evolução frenética das últimas décadas, o progresso, pelo qual nossas bacias são também

RIO SANTA MARIA
já foi navegado por grandes embarcações no passado



FABRICIO RIBEIRO - 26/11/2013

Abastecimento garantido ao povo

O País assiste apreensivo às notícias de crise do abastecimento em São Paulo e outros Estados se questionam se correm o mesmo risco.

O diretor-presidente da Agência

Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Fábio Ahnert, explica que as características hídricas do Espírito Santo são muito diferentes das de São Paulo, mais dependente de

reservatórios.

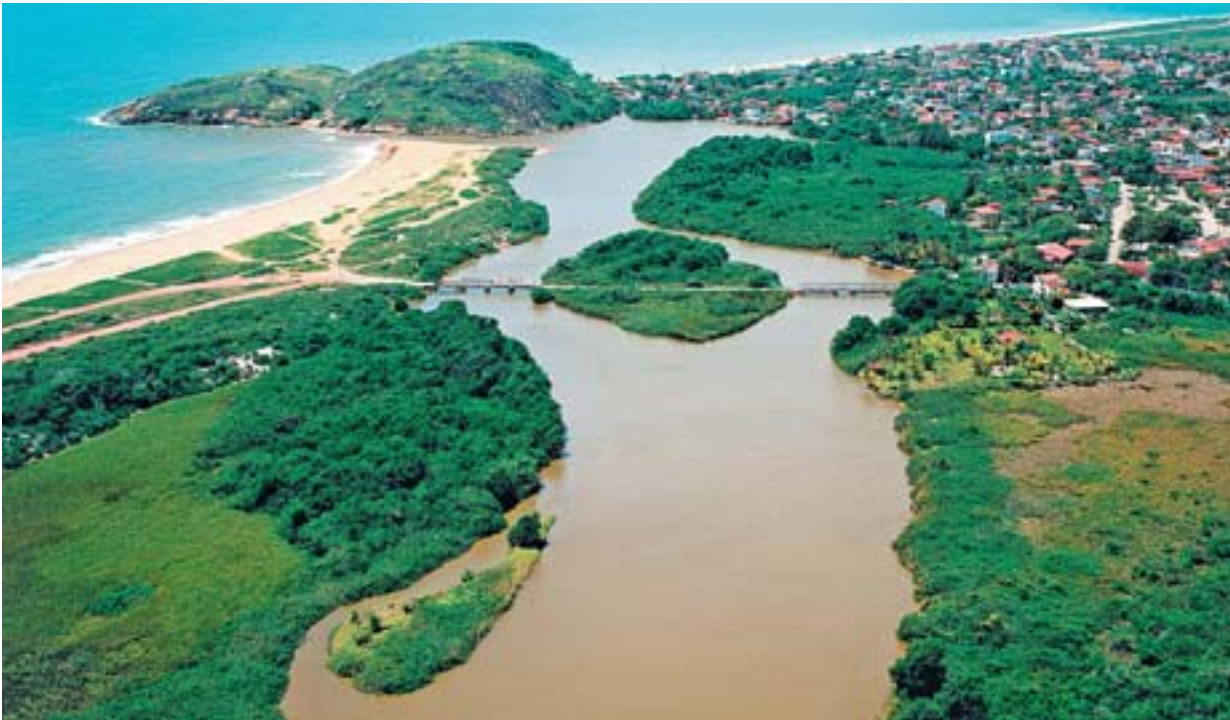
“O Espírito Santo não está sob a ameaça iminente de desabastecimento, mas nós trabalhamos sempre com essa possibilidade”, informa Ahnert.

O ano de 2014 está sendo marcado por uma forte seca em várias bacias hidrográficas do Estado.

Outra questão séria é o déficit hídrico, que ocorre quando o índice pluviométrico (índice de queda de chuvas) é menor do que a perda da água do rio por evaporação, situação que atinge 70% do Estado. As variações de volume de água em determinados períodos do ano – o período de estiagem é de maio a outubro – é muito grande.

O Rio Doce, por exemplo, de acordo com as observações da Agerh, a vazão do rio Doce chegou a 150 metros cúbicos por segundo na região de Baixo Guandu, o que é um nível muito baixo. Já em épocas de cheias atinge mais de 2 mil metros cúbicos por segundo.

É justo na região do Rio Doce que estão algumas das preocupações com relação entre a disponibilidade e a demanda da água, uma conta que, de acordo com estimativas, não deve bater a partir de 2030. Por isso, a bacia do Rio Doce vai receber investimentos para a construção de barragens e outras ações programadas pela Agerh.



LEONEL ALBUQUERQUE

RIO JUCU foi um dos leitos que tiveram redução de volume de água. Ocupação desordenada foi um dos motivos

responsáveis, fez escassear o volume das águas que circulam pelos seus leitos.

Rios, como o Santa Maria e o Itapemirim, que já foram navegados por grandes embarcações, tiveram reduzidos, de forma significativa, seus volumes de água.

São muitos os fatores que levaram à atual situação de diminuição do volume da água desses locais, como a ocupação desordenada de áreas próximas, a utilização inadequada do solo, e o aumento da demanda por água em função do crescimento populacional.

Para o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Fábio Ahnert, um dos motivos para a crise é a degradação das bacias hidrográficas e a

cultura da abundância, com o uso inadequado da água potável para limpeza de calçadas, irrigação de áreas verdes urbanas e descargas sanitárias, além de outras formas impróprias de utilização deste recurso tão valioso.

CONSUMO

“Os rios das 12 bacias hidrográficas do Estado continuam a ser um bem inestimável, mas infelizmente esgotável. Diante dessa conjuntura, só resta reunir esforço para defender esse patrimônio e garantir o futuro das próximas gerações”, ressalta Ahnert.

Esse é o empenho da administração estadual, que através da Agerh está desenvolvendo um programa que envolve projetos es-

truturantes como obras estratégicas de barragens e adutoras, como garantir o adequado uso do solo e o reflorestamento de áreas degradadas e de recarga dos aquíferos subterrâneos”, observa Fábio.

O diretor da Agerh destaca a importância da conscientização da população. “Segundo recomendações de entidades internacionais, o consumo per capita de água não deveria passar de 140 litros de água por dia, mas este valor varia para mais quando o nível de renda aumenta”, informa.

“Medidas simples, que podem ser adotadas no dia a dia, podem representar uma diminuição significativa do gasto e são mais eficientes do que o aumento do custo, por exemplo”, comenta Ahnert.

SAIBA MAIS



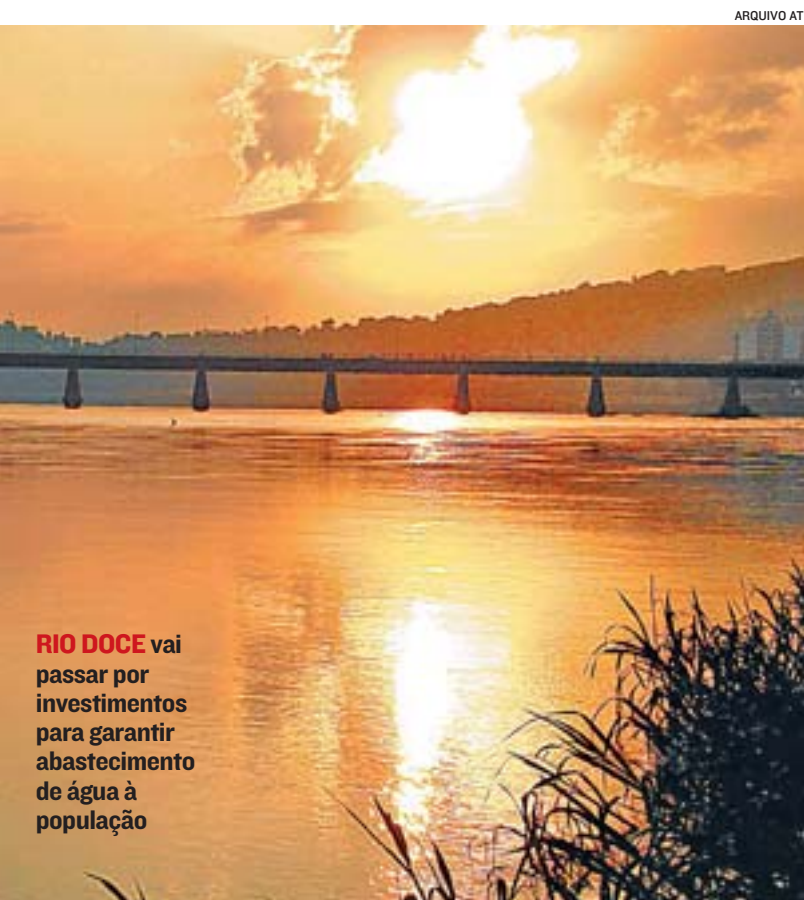
PEDRO JUNIOR/ARQUIVO AT

BENEVENTE é uma das bacias cuja água só circula dentro do Estado

Cinco bacias são da União

- > **O ESPÍRITO SANTO** tem 12 bacias hidrográficas.
- > **QUATRO SÃO DE DOMÍNIO** da União, ou seja, pertencem a mais de um Estado, as bacias dos rios Doce, Itapemirim, São Mateus e Itabapoana.
- > **AS OUTRAS OITO** são estaduais, isso significa que o rio principal dessas bacias nasce e deságua no Espírito Santo. Essas bacias são: Piraqueçu, Santa Maria, Guarapari, Reis Magos, Jucu, Itaúnas, Benevente e Rio Novo.
- > **A MAIOR** delas é a bacia do Rio Doce, que representa um volume maior

- que a das demais somadas
- > **70% DO ESTADO** tem déficit hídrico, quando o índice pluviométrico (queda de chuva) é menor do que a perda da água do rio por evaporação
- > **O PERÍODO DE ESTIAGEM** acontece de maio a outubro quando os rios registram os níveis mais baixos de água
- > **O CONSUMO MÉDIO DE ÁGUA** por pessoa por dia recomendado é de 140 litros, mas este valor varia muito em função de condições regionais, culturais e de renda



ARQUIVO AT

RIO DOCE vai passar por investimentos para garantir abastecimento de água à população